

CARTILHA DE ACESSIBILIDADE

AO ESTUDANTE

COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Orientações para Docentes do Unifeso

NAPPA

AUTORES:

Gabrielle Menezes Da Silva Vianna
Wagner Ulrichsen Marcelino

ORGANIZADORA:

Martza Gomes Fonseca Albuquerque



SUMÁRIO

- 1 Apresentação
- 2 O Nappa
- 3 Atuação do Nappa
- 4 A Importância da Parceria com o Corpo Docente
- 5 Acessibilidade e Educação Inclusiva
- 6 Níveis de Inclusão
- 7 Definição de Deficiência Visual
- 8 Os Sentidos Remanescentes
- 9 Deficiência Visual
- 10 Capacitismo no Cotidiano
- 11 Desafios para a Instituição, Professores e Estudantes com Deficiência Visual
- 12 Relações Atitudinais e Organização do Espaço Físico
- 13 Pontos Importantes na Educação do Deficiente Visual
- 14 Guia Prático de Audiodescrição
- 15 Considerações Finais
- 16 Referências Bibliográficas

C389 Centro Universitário Serra dos Órgãos.
Cartilha de acessibilidade ao estudante com
deficiência visual: orientações para docentes do Unifeso /
Centro Universitário Serra dos Órgãos. – Teresópolis:
UNIFESO, [2025].
[38] f. : il. color.

ISBN 978-65-87357-93-5

1. Acessibilidade. 2. Pessoas com Deficiência Visual.
3. Docentes. 4. Núcleo de Apoio Psicopedagógico e
Acessibilidade. 5. Unifeso. I. Título.

CDD 371.911



01. ●●●

APRESENTAÇÃO

Em prol de uma sociedade mais justa e igualitária, a Cartilha de Acessibilidade ao Estudante com Deficiência Visual, idealizada pelo NAPPA, é um guia prático e informativo que busca promover a inclusão no ambiente acadêmico.

A cartilha aborda desde a definição da deficiência visual até os desafios e melhores práticas para garantir uma experiência educacional significativa para todos os estudantes, incluindo aqueles com deficiência visual.

Além disso, destaca desafios enfrentados por instituições, professores e estudantes com deficiência visual, como falta de conhecimento, desconhecimento de tecnologias assistivas, defasagem escolar e dificuldades interpessoais.

Seu objetivo é fornecer informações relevantes e atualizadas para promover a acessibilidade e inclusão, contribuindo para um ambiente mais acolhedor.

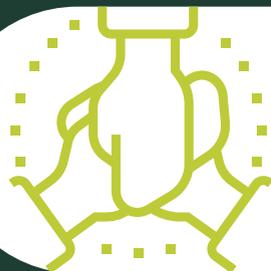


02. ...

O NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO E ACESSIBILIDADE - NAPPA

QUEM SOMOS?

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade (NAPPA) do Unifeso é um setor que visa promover o bem-estar e o sucesso acadêmico dos alunos, atuando nas áreas pedagógica, psicológica e psicopedagógica da acessibilidade e inclusão, se consolidando como um espaço de apoio e desenvolvimento para os estudantes do Unifeso, que oferece serviços e recursos personalizados para atender às suas necessidades individuais ao longo de toda a jornada acadêmica.



03.



ATUAÇÃO DO NAPPA

01.

O NAPPA atua em diversas frentes, como atendimento psicopedagógico individualizado: auxiliando os estudantes a identificar e superar dificuldades de aprendizagem, emocionais e de adaptação ao ensino superior.

02.

Atividades em grupo: oficinas e palestras sobre temas relevantes para a vida acadêmica, como gestão do tempo, técnicas de estudo, saúde mental e inclusão.



03.

Parceria com professores e coordenadores: buscando soluções para as dificuldades enfrentadas pelos alunos e promovendo um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e acolhedor.

04.

Recursos e serviços especializados: Sala de Recursos Multifuncionais, intérpretes de Libras e leitores, visando fomentar a comunicação e a participação de todos os alunos.

A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA COM O CORPO DOCENTE

O NAPPA ressalta a importância da parceria e colaboração com o corpo docente da instituição, pois os professores, que convivem diariamente com os estudantes em suas respectivas formações, são os primeiros a identificar e a lidar com os desafios. Para isso, os docentes podem e devem contar com o suporte do NAPPA para realizar uma inclusão efetiva. Portanto, o docente tem um papel fundamental, pois é ele quem está em contato direto com os alunos em sala de aula. É importante que o professor esteja preparado para lidar com as diferenças e impedir que o medo dos estudantes domine as relações sociais dentro da sala, dificultando a inclusão. Além disso, destaca a importância da comunicação constante, eficiente e direta com coordenadores e professores, como estratégia fundamental para garantir a acessibilidade e a inclusão dos alunos ao longo de sua formação.





O NAPPA oferece apoio aos professores em diversas situações, tais como:



01. Atendimentos aos pais e familiares.
02. Retirada de dúvidas sobre diagnósticos que o aluno possui e o docente não sabe o que é, nem como proceder mediante ao caso, necessitando de maiores informações.
03. Mediação de conflitos de relacionamento de qualquer esfera.
04. Orientação sobre como lidar com a demanda específica que um aluno apresenta.
05. Realização da abordagem a um estudante.
06. Pensamento e criação de estratégias para o baixo rendimento nas atividades acadêmicas ou na adesão de atividades.
07. Em situações de emergência, o NAPPA pode ser acionado para agir rapidamente e oferecer suporte técnico e acolhimento, através da modalidade "SOS".

ACESSIBILIDADE E EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A Acessibilidade, de acordo com a Lei Brasileira de Inclusão, Nº 13.146 de 2015, e do Decreto da Acessibilidade, Nº 5296 de 2005, é a possibilidade da pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida alcançar com segurança e autonomia mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, os meios de transportes, informação e comunicação, e ainda, as tecnologias e outros serviços de uso coletivo em todos os espaços (BRASIL, 2015).



A Educação Inclusiva, segundo a Política Nacional da Educação Especial na perspectiva da inclusão, de 2008, se constitui como um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola (BRASIL, 2008).

NÍVEIS DE INCLUSÃO



A inclusão pode se materializar em diferentes níveis, desde o básico até o transformador, com ações que vão desde a conformidade com leis até a busca por mudanças sistêmicas e culturais.

INICIANTE OU FORMAL

Nível básico de inclusão, associado a regras e procedimentos formais.

BÁSICO OU LEGAL

Conformidade com leis e regulamentos relacionados à inclusão.

INTERMEDIÁRIO OU SIGNIFICATIVO

Ações proativas para criar um ambiente mais acolhedor e acessível.

AVANÇADO OU TRANSFORMADOR

Inclusão como força transformadora, buscando mudanças sistêmicas e culturais.

DEFINIÇÃO DE DEFICIÊNCIA VISUAL

A deficiência visual é uma condição caracterizada pela perda parcial ou total da visão. Ela pode ser classificada em diferentes níveis, desde a baixa visão até a cegueira completa. Existem várias causas para a deficiência visual, incluindo condições congênitas, doenças oculares, traumas e lesões, e condições sistêmicas.



BAIXA VISÃO



Baixa visão é uma condição em que a acuidade visual está significativamente reduzida e não pode ser completamente corrigida com óculos, lentes de contato ou cirurgia.

Pessoas com baixa visão precisam aproximar o material impresso para ler e podem ter restrições no campo visual, resultando em uma área de visão menor que o normal. Isso afeta o reconhecimento de letras, símbolos, cores e outros elementos visuais.

A localização da área de visão preservada também influencia a qualidade da percepção visual; quanto mais central for essa área, melhor será o reconhecimento de detalhes.

A baixa visão envolve uma diversidade de necessidades. Embora algumas pessoas possam realizar atividades cotidianas sem problemas, tarefas que exigem percepção de detalhes, como leitura, são desafiadoras. A simples ampliação de materiais impressos não é suficiente devido à heterogeneidade do campo visual, que pode ser central, periférico ou ambos.

10.



Tipos de perda visual

01. Visão tubular: Perda do campo visual periférico, com visão central preservada.
02. Visão lateral: Preservação do campo visual periférico, com perda da visão central.
03. Visão com escotomas: Presença de áreas cegas no campo visual.

Além da acuidade visual reduzida, a restrição do campo visual é um fator importante. A ampliação excessiva pode dificultar a leitura, e a luminosidade do ambiente também afeta a capacidade visual, podendo causar fadiga. A baixa visão pode variar amplamente em termos de gravidade, incluindo:

04. Visão subnormal: Pior do que 20/60.
05. Visão reduzida: Perda significativa de campo visual.
06. Visão funcional: Dificuldade em realizar tarefas diárias.



11.



CEGUEIRA

A cegueira pode variar em graus de severidade, desde a perda total da visão até a percepção de apenas luzes e sombras, o que impede a realização autônoma de atividades cotidianas que exigem visão. Indivíduos com cegueira têm uma acuidade visual significativamente reduzida, comprometendo a nitidez da visão e dificultando a percepção de detalhes, mesmo de perto. A cegueira é uma condição mais severa de deficiência visual e pode ser classificada como total ou parcial.

Tipos de cegueira

- 01.** Cegueira Legal: Acuidade visual de 20/200 ou pior, ou um campo visual menor que 20 graus.
- 02.** Cegueira Total: Ausência completa de percepção de luz.
- 03.** Cegueira Parcial: Percepção de luz sem capacidade de formar imagens claras.

Pessoas com cegueira frequentemente desenvolvem habilidades auditivas e de memorização aprimoradas para compensar a perda visual. A leitura em braille, combinada com a escuta do texto lido por um leitor, pode auxiliar na compreensão de detalhes específicos, como fórmulas matemáticas.

OS SENTIDOS REMANESCENTES: CAMINHOS E TEMPOS DIFERENTES PARA A APREENSÃO DE CONCEITOS

Os seres humanos possuem oito sentidos principais: visão, audição, tato, paladar, olfato, vestibular, proprioceptivo e interoceptivo. Esses sentidos são fundamentais para o processo de integração sensorial, que nos permite interpretar e responder ao ambiente ao nosso redor.

Para indivíduos com deficiência visual, os sentidos restantes, como tato, audição, olfato, paladar e propriocepção, tornam-se ainda mais importantes. Eles utilizam esses sentidos para interagir com o ambiente e desenvolver uma percepção clara de si mesmos e do mundo ao seu redor.

A integração dessas informações sensoriais é essencial para a organização de nossas ações e para a interação eficaz com o mundo. Para pessoas com deficiência visual, essa integração sensorial é ainda mais crucial, pois os outros sentidos compensam a ausência da visão, permitindo uma percepção e interação ricas e detalhadas com o ambiente.



DEFICIÊNCIA VISUAL: OUTROS SENTIDOS CRUCIAIS NA PERCEPÇÃO E INTERAÇÃO

AUDIÇÃO

A audição é crucial para a navegação, identificação de pessoas e objetos, e comunicação verbal. Pessoas cegas frequentemente desenvolvem uma audição mais aguçada, captando sons e nuances que outras pessoas podem não perceber.

TATO

O tato é vital para a leitura em Braille e exploração do ambiente. Ele permite reconhecer texturas, formas e temperaturas, oferecendo informações precisas sobre os objetos.

OLFATO E PALADAR

Esses sentidos ajudam a identificar alimentos, produtos de limpeza, perfumes e a presença de outras pessoas, fornecendo informações adicionais sobre o ambiente.

SENTIDO VESTIBULAR E PROPRIOCEPTIVO

Esses sentidos são fundamentais para manter o equilíbrio e a orientação espacial, permitindo uma locomoção segura e eficiente.

15. ●●●

INTEGRAÇÃO SENSORIAL

Organiza e interpreta as informações dos diferentes sentidos. Pessoas com deficiência visual dependem mais dos sentidos remanescentes, e a prática ajuda a melhorar essa integração.

FORMAÇÃO DA IDENTIDADE

Se forma pela imagem do outro, capturada pelo olhar. Para pessoas cegas, outros sentidos ajudam a construir essa percepção.

RECURSOS SENSORIAIS

Pessoas cegas utilizam tato, audição, olfato, paladar e propriocepção para interagir com o ambiente e desenvolver a percepção de si mesmas.

CONTEXTUALIZAÇÃO DE CONCEITOS

A falta de visão pode dificultar a apreensão direta de alguns conceitos. É essencial contextualizar e sistematizar os conceitos para facilitar a compreensão.

OBSERVAÇÃO DAS RESPOSTAS

Observar as respostas dos estudantes ajuda a identificar a necessidade de complementação das informações, garantindo uma compreensão mais completa dos conteúdos.

Esses pontos destacam a importância de adaptar o ensino para atender às necessidades específicas dos estudantes, especialmente aqueles com deficiência visual, garantindo que eles possam se apropriar dos conceitos de maneira eficaz e significativa.

A restrição de experiências pode levar à passividade, dependência e sensação de inutilidade. Esses comportamentos são frequentemente adquiridos a partir das atitudes das pessoas com as quais indivíduos com deficiência visual interagem.





17.

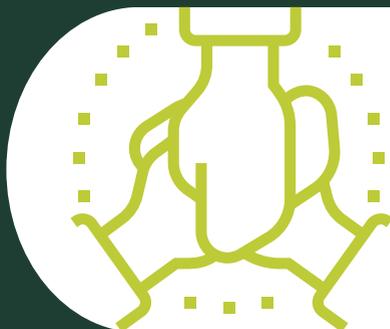


CAPACITISMO NO COTIDIANO

O capacitismo é a discriminação e marginalização de pessoas com deficiências, baseando-se na crença de que elas são inferiores ou incapazes devido às suas condições físicas ou mentais. Manifesta-se de várias formas, como isolamento, expressões ofensivas, piadas depreciativas, infantilização de adultos, julgamentos sobre capacidades individuais, falta de acessibilidade e “elogios” disfarçados.

18. ...

IMPACTO



É importante esclarecer que a potencialidade intelectual do sujeito com deficiência visual não é alterada pela condição que apresenta, mas pode reduzir o nível funcional devido à falta de estímulos adequados. A ausência de estimulação e restrição de experiências pode prejudicar o desenvolvimento educacional dos estudantes com deficiência visual, especialmente em habilidades que dependem de canais visuais, ligados às áreas de aquisição de conceitos, orientação, mobilidade e controle do ambiente. Nossa cultura e sistema educacional, que privilegiam a aprendizagem visual, colocam esses estudantes em desvantagem.

19. ...

EXEMPLOS DE FRASES CAPACITISTAS

Nossa, você é um exemplo de superação.
Você é um guerreiro, conseguiu mesmo com deficiência.
Será que seus filhos vão nascer normais?

Você nem tem cara de deficiente.
Como você consegue fazer isso sendo cego?
Nossa, você é tão inspirador por conseguir sair de casa.

Ele atrasa a turma.
Você não pode ver, então não pode entender.
Eu não conseguiria viver assim, você é incrível.

É uma pena que você não possa ver isso.
Você não pode ver, então não pode participar.
Estou cego de raiva.



NOMENCLATURA INADEQUADA



Portador ou portadora de
deficiência

Pessoas com necessidades
especiais

Ceguinho

NOMENCLATURA UTILIZADA

Pessoa com deficiência

Pessoa com deficiência
visual

Pessoa com cegueira

Cego



Atenção: Independentemente do termo utilizado,
é importante identificar o estudante pelo nome.

21. ...

DESAFIOS PARA A INSTITUIÇÃO, PROFESSORES E ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Falta de Conhecimento sobre Deficiência Visual: A falta de informações sobre a deficiência visual pode levar a mal-entendidos e preconceitos. Educação e conscientização são essenciais para promover inclusão e respeito.

Desconhecimento sobre Tecnologia Assistiva: A tecnologia assistiva, como dispositivos e softwares para auxiliar pessoas com deficiência visual, é pouco conhecida. Divulgar e ensinar sobre essas ferramentas é crucial para promover independência e inclusão.

Materiais Didáticos Adaptados e Tecnologias Assistivas: O acesso a materiais didáticos adaptados, como livros em braille e audiolivros, e o domínio das tecnologias assistivas são vitais para a inclusão de estudantes com necessidades especiais.

Preconceito e Conformidade: O preconceito pode se manifestar de várias formas, desde atitudes discriminatórias até a falta de oportunidades. Combater o preconceito requer educação contínua e sensibilização.





Foco nas Capacidades: Focar nas limitações, em vez das capacidades das pessoas com deficiência visual, pode impedir que alcancem seu pleno potencial. É importante valorizar suas habilidades e contribuições.

Apoio aos Professores: Professores frequentemente carecem de formação e recursos para apoiar alunos com deficiência visual. Investir na formação docente e fornecer recursos adequados é essencial para uma educação inclusiva.

Formação Docente: A formação contínua dos professores é crucial. Programas de capacitação devem incluir cursos, workshops e e-learning, abordando metodologias de ensino e uso de tecnologias educacionais.

Acessibilidade no Espaço Físico: A acessibilidade é fundamental para garantir que todas as pessoas possam utilizar os ambientes de maneira segura e confortável. Obras como rampas, elevadores e banheiros adaptados são essenciais.

Defasagem nos Conhecimentos Escolares: A defasagem nos conhecimentos escolares compromete a qualidade da educação. Melhorar a educação requer investimentos em infraestrutura, formação docente e políticas públicas inclusivas.

Falta de Conexão dentro da Família: A falta de comunicação e compreensão dentro da família pode ser um grande obstáculo. O apoio familiar é crucial para o desenvolvimento e bem-estar das pessoas com deficiência visual. Promover um ambiente de diálogo e apoio mútuo é essencial.

Dificuldades nas Relações Interpessoais: Podem ser mitigadas através do desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como autoconhecimento, empatia, ética, gentileza, respeito, saber ouvir, fazer críticas construtivas e reconhecer erros. Atividades colaborativas e dinâmicas de grupo podem ajudar a fortalecer essas habilidades.

23. ●●●

RELAÇÕES ATITUDINAIS E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO: DICAS DE COMO LIDAR COM UMA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Apresente-se pelo nome/função (audiodescrição - características físicas, profissionais, a respeito da disciplina) e fale em sua direção. Sempre dirija a fala ao estudante com DV, não ao seu acompanhante/ledor/transcritor.

Após a identificação, pergunte: "como posso te ajudar?" E chame-o pelo nome a fim de estabelecer relação de confiança e de presença física.

Ao guiar a pessoa cega, deixe-o segurar em seu braço na altura do cotovelo ou ombro e posicione-se do lado oposto ao do uso da bengala. A pessoa cega deve estar a um passo atrás de você. Em uma passagem estreita, posicione o braço atrás de seu corpo, funcionando como alerta para a pessoa cega que naquele instante haverá a passagem.

Ao transpor obstáculos, é necessário dizer: se é um degrau de subida ou descida, um buraco, objetos e etc.





01. Auxiliar o estudante na identificação, organização espacial e funcionalidade dos ambientes do campus (mapa mental). Faça uma descrição breve, clara e objetiva do lugar pelo qual estão se deslocando, isso contribuirá para que a pessoa possa conhecer o ambiente e o ajudará na sua orientação, segurança e autonomia.



02. Ao auxiliar uma pessoa cega a sentar-se, lembre de colocar a mão do indivíduo no espaldar da cadeira, pois com isso o mesmo terá total segurança para executar a ação.

03. Quando houver a necessidade de mediação subjetiva em textos ou imagens - memes, informar ao ledor/transcritor a mensagem/objetivo final do texto que precisa ser alcançado, decodificada(o) pelo estudante.

04. Leia o que escrever no quadro, o conteúdo dos slides, o quadro de aviso, os murais e relate a respeito das risadas e sons no ambiente, da decoração, obras, mudanças no mobiliário. E sempre comente se há algo que está fora do que é normal do ambiente;

05. Comunique seu afastamento/saída;

25. ●●●

- Informe a respeito de objetos que manuseie, como livros, apostilas e mudanças na rotina.
- Combinar/ajustar com antecedência a dilatação de tempo de entrega de trabalhos e avaliações.
- Evitar o uso de expressões corporais como caretas e apontamentos.
- Antecipe o futuro. A visão nos permite captar informações em relação ao futuro;
- Para ajudar o estudante com deficiência visual a superar suas dificuldades, utilize estratégias verbais, audíveis e táteis. Seja objetivo e evite utilizar linguagem subjetiva. Disponibilize diferentes recursos e não faça por ele o que ele pode fazer com o auxílio dos recursos disponíveis.
- Indique e posicione o guia de assinatura/régua no espaço para a assinatura;
- Utilize naturalmente palavras e termos como ver, olhar e perceber.



PONTOS IMPORTANTES NA EDUCAÇÃO DO DEFICIENTE VISUAL

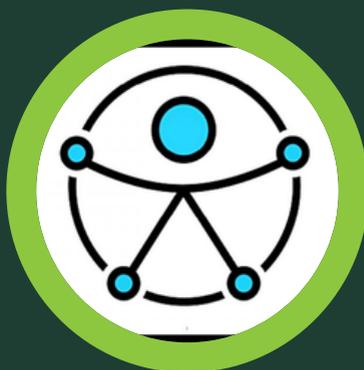
- 01. Atividade de Vida Independente:** Adaptações nas ações, utensílios ou ambientes, para que pessoas com deficiência visual possam ter autonomia e independência. Pertencem à abordagem socioeducativa e são atividades de autocuidado, alimentação, afazeres e condutas que promovem a aprendizagem referente ao ambiente em que se vive.
- 02. Orientação e mobilidade:** Capacidade de perceber o ambiente, saber onde estamos. A mobilidade é a capacidade de nos movimentarmos. Orientação e mobilidade para a pessoa com deficiência visual é o aprendizado no uso dos sentidos para obter informações do ambiente. A pessoa pode usar a audição, o tato, a cinestesia (percepção dos seus movimentos), o olfato para saber onde está e como se movimentar. Uso da bengala longa e cão-guia podem auxiliar na OM.
- 03. Audiodescrição:** Recurso que traduz imagens em palavras, permitindo que pessoas cegas ou com baixa visão tenham acesso a cenas de um filme, fotografias, cenas de um teatro, obras de um museu, apresentações de um evento etc.



RECURSOS TECNOLÓGICOS
E ASSISTIVOS:

NVDA (NonVisual Desktop Access): Uma plataforma de leitura de tela que permite aos usuários cegos ou com baixa visão acessar e interagir com o conteúdo digital de forma eficiente.

Narrador (Windows): Ferramenta integrada ao sistema operacional Windows que lê em voz alta o conteúdo de documentos PDF, facilitando o acesso à informação.



Dosvox: Sistema desenvolvido para a produção de textos, permitindo que pessoas com deficiência visual escrevam e editem documentos de maneira autônoma.



28. ...

RECURSOS TECNOLÓGICOS E ASSISTIVOS:

TalkBack: Leitor de tela para dispositivos Android que descreve ações e eventos na tela, ajudando os usuários a navegar e utilizar aplicativos.



Be My Eyes: Aplicativo que conecta pessoas cegas ou com baixa visão a voluntários que oferecem assistência visual por meio de videochamadas.

Gravador nas aulas presenciais: Ferramenta que permite aos alunos gravar as aulas para posterior revisão, garantindo que não percam nenhum detalhe importante.



RECURSOS TECNOLÓGICOS
E ASSISTIVOS:

Podcast: Utilizado para fornecer explicações pontuais sobre diversos temas, facilitando o aprendizado por meio de áudio.

Profissional Ledor e Transcritor: Especialistas que auxiliam na leitura e transcrição de materiais acadêmicos, garantindo que os alunos tenham acesso completo ao conteúdo necessário para seus estudos.



Esses recursos são fundamentais para promover a autonomia e o sucesso acadêmico dos estudantes com deficiência visual, proporcionando um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e acessível.

GUIA PRÁTICO DE AUDIODESCRIÇÃO: DICAS ESSENCIAIS PARA ACESSIBILIDADE VISUAL DENTRO E FORA DE SALA DE AULA

A audiodescrição é uma técnica essencial para tornar conteúdos visuais acessíveis a pessoas com deficiência visual. Aqui estão os principais pontos a serem observados na elaboração de audiodescrições:



AD)))

PESSOAS

Descreva características físicas relevantes (altura, físico, cor da pele, roupas) de forma objetiva, da esquerda para a direita e de cima para baixo.



AD)))

AMBIENTES

Organize a descrição do geral para o específico e indique barreiras de acesso.

31. ●●●

TIPO DE IMAGEM

Especifique se é uma fotografia, tirinha, charge, gráfico, ilustração, etc.

ELEMENTOS IMPORTANTES

Priorize os elementos mais relevantes conforme o contexto.

CORES

Informe as cores da imagem, como ilustração em preto e branco ou fotografia em tons de azul.

DESCRIÇÃO LÓGICA E OBJETIVA

Descreva todos os elementos da imagem, incluindo o conteúdo escrito, de maneira lógica e objetiva.

EVITAR REDUNDÂNCIA

Use frases curtas e evite termos interpretativos subjetivos.

GRÁFICOS

Informe o tipo de gráfico e descreva os parâmetros dos eixos, valores, escalas e comportamento dos dados.

DIAGRAMAS/FLUXOGRAMAS/ESQUEMAS

Descreva a organização das informações e o sentido de leitura.

CHARGES

Informe o autor e descreva brevemente o desenho e os textos/falas.

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Informe título e autor, descreva a quantidade de quadrinhos e leia a história na lógica de leitura.

FOTOGRAFIAS/PINTURAS/ESCULTURAS

Informe título e autor, descreva a ambientação, personagens, objetos, cores, texturas e profundidade.

GRÁFICOS

Informe o tipo de gráfico e descreva os parâmetros dos eixos, valores, escalas e comportamento dos dados.

DIAGRAMAS/FLUXOGRAMAS/ESQUEMAS

Descreva a organização das informações e o sentido de leitura.

CHARGES

Informe o autor e descreva brevemente o desenho e os textos/falas.

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Informe título e autor, descreva a quantidade de quadrinhos e leia a história na lógica de leitura.

FOTOGRAFIAS/PINTURAS/ESCULTURAS

Informe título e autor, descreva a ambientação, personagens, objetos, cores, texturas e profundidade.

IMAGENS TÉCNICAS

Utilize os tópicos anteriores e o conhecimento específico da área para descrever formas, texturas, dimensões e organização.

FONTE

Mencione a fonte da imagem, quando houver.

OUTRAS DICAS:

- A autodescrição do professor ao entrar na sala é essencial para incluir estudantes com deficiência visual, ajudando-os a formar uma imagem mental e a se integrar ao ambiente de aprendizagem.
- Use uma linguagem clara e objetiva, evitando termos vagos como "isso", "aquilo", "alguns".
- Explique como os elementos visuais se relacionam com o conteúdo da aula.
- Faça pausas estratégicas para permitir que o aluno processe a informação.
- Descreva ações e movimentos em vídeos ou demonstrações.
- Foque nas informações essenciais para a compreensão do conteúdo.
- Solicite feedback do aluno para ajustar a abordagem.
- Seja paciente e empático, adaptando as descrições conforme necessário.

EM RESUMO



Estudantes com deficiência visual utilizam seus sentidos remanescentes para interagir com o ambiente. Reconhecem pessoas pela voz e atitudes, explorando o mundo através da audiodescrição e do toque. Na formação de conceitos, é crucial considerar a ausência de informações visuais, adaptando abordagens pedagógicas. Estimular a autoconfiança, o empoderamento e a autonomia são elementos-chave para a inclusão e o sucesso. Educadores devem adotar práticas inclusivas, utilizando materiais acessíveis e promovendo atividades que estimulem a interação social. Um ambiente acolhedor e inclusivo é fundamental para o desenvolvimento integral de estudantes com deficiência visual.



É SEMPRE BOM LEMBRAR

Cada pessoa com deficiência visual é única, com uma história de vida e um conjunto de experiências singulares. Portanto, comparações são inadequadas e desrespeitosas. Não existem "modelos" de como uma pessoa com deficiência visual deve ser ou agir. Cada indivíduo trilha seu próprio caminho em direção à autonomia e independência, no seu tempo e de acordo com suas oportunidades. O respeito à individualidade e ao ritmo de cada um é fundamental.

“Para entender a pessoa que tem uma deficiência, é preciso enxergar a pessoa e não a sua deficiência.”



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

 ●●●

ALMEIDA, A. C. C.; MOREIRA, M. das G. Introdução à audiodescrição em sala de aula. [s.l.]: Atena Editora, 2022.

CASTILHO, Rubens. Sistema sensorial: o que é, quais os órgãos e suas funções. Toda Matéria, 2024. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/sistema-sensorial/>. Acesso em: 02 set. 2024.

HAND TALK. Capacitismo: o que é e como combater? Disponível em: <https://www.handtalk.me/br/blog/capacitismo/>. Acesso em: 6 fev. 2025.

MAESTROVIRTUALE.COM. Sensopercepção: características, componentes, organização. Maestrovirtuale.com., 2024. Disponível em: <https://maestrovirtuale.com/sensopercepcao-caracteristicas-componentes-organizacao/>. Acesso em: 02 set. 2024.

MOTTA, L. M. V. M. Audiodescrição na escola: abrindo caminhos para leitura de mundo. 1. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

RENATA, Isabella; MARTINS, Anderson. Tutorial de Audiodescrição Dicas e Orientações. Belo Horizonte: UFMG; NAI, 2021. Disponível em: <https://www.ufmg.br/nai/wp-content/uploads/2021/10/Tutorial-Audiodescr%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 02 set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Orientações pedagógicas e técnicas voltados para o relacionamento com as pessoas com deficiência visual. Pará: Superintendência de Assistência Estudantil: SAEST; Coordenadoria de Acessibilidade: CoAcess. S.d. [Volume 3]. Disponível em: <https://saest.ufpa.br/documentos/Vol.3.CARTILHA.DEF.VISUAL.pdf>. Acesso em: 02 set. 2024.

WEID, Olivia Von der. O corpo estendido de cegos: cognição, ambiente, acoplamentos. O corpo estendido de pessoas cegas: cognição, ambiente, ligações. Sociologia & Antropologia. Rio de Janeiro, v.5, n.3, p. 935-960, dez. 2015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sant/a/jPzQgsR7MZjVMcq78jWsvbk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 set. 2024.